

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS FUNERÁRIAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SÃO BRAZ, ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA-PI

Aline Freitas¹
Gisele Daltrini Felice²

Resumo: O artigo apresenta a caracterização das práticas funerárias do sítio São Braz, localizado no município de São Braz do Piauí, situado na área arqueológica da Serra da Capivara. A pesquisa teve como objetivo identificar aspectos similares e aspectos distintos entre sete sepultamentos, através da análise de variáveis que envolvem a estrutura funerária, o tratamento funerário ou tratamento do corpo, o acompanhamento funerário e a verificação dos perfis técnicos cerâmicos das urnas funerárias. Como resultado, a metodologia trabalhada para as unidades funerárias, permitiu dar início a elaboração do perfil funerário do sítio e estabelecer variações nas práticas funerárias. **Palavras-chaves:** Práticas Funerárias; Sepultamento; Urnas funerárias.

Abstract: This article presents the characterization of funeral practices of the São Braz site, located in the municipality of São Braz do Piauí, in the Serra da Capivara archaeological area. The research aimed to identify similar and distinct aspects between seven burials, through the analysis of variables involving the funeral structure, the funeral treatment or body treatment, the funeral trousseau and the verification of the pottery technical profiles of the funeral urns. As a result, the methodology worked for the funeral units, allowed to start the elaboration of the funeral profile for the site and to establish variations in the funeral practices. **Keywords:** Funeral Practices; Burial; Funeral Urns.

¹ Discente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UnivASF. E-mail: aline.reinald.srn@gmail.com

² Docente, Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial/ Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UnivASF e Pesquisadora da Fundação Museu do Homem Americano-Fumdam. E-mail: gdfelice@yahoo.com.br

Introdução

Durante as últimas três décadas, o termo Arqueologia das Práticas Funerárias, vem criando e definindo abordagens de pesquisas para a análise e interpretação dos dados funerários evidenciado no contexto arqueológico. Dessa forma, estabelecendo um certo tipo de abordagem dos contextos, cujo os resultados são obtidos pela combinação de diferentes fontes de dados, como por exemplo, as informações fornecidas pelas análises osteológicas (evidências biológicas) e/ou os vestígios materiais originalmente associados aos sepultamentos (evidências culturais), além das contribuições de fontes etnográficas e etnológicas e mais uma infinidade de possibilidades interpretativas para o estudo da temática em questão (Ribeiro, 2007).

Os estudos sobre sepultamentos humanos, sob a ótica da Arqueologia das Práticas Funerárias, vêm desenvolvendo teorias e conceitos chave para a investigação dos contextos funerários que contribuíram de forma significativa para compreensão dos grupos culturais pelo mundo todo de acordo com Binford, 1971; Saxe, 1970; Hodder, 1982; Chapman, 2003 e Pearson, 1982.

No Brasil, as pesquisas das práticas funerárias encontram-se em fase de construção, porém, os estudos apontam um número significativo de diversidades de práticas funerárias, onde a maior parcela dos sítios analisados, apresentam os sepultamentos em urnas funerárias (Martin, 1994).

No sudeste do estado do Piauí, as pesquisas sobre os grupos ceramistas pré-históricos, mais especificamente na área arqueológica Serra da Capivara, estão sendo desenvolvidos desde a década de 1970. As evidências arqueológicas apontam que em períodos anteriores ao contato, diversas populações humanas autóctones já haviam ocupado a região (Oliveira, 2000).

As primeiras pesquisas sobre as populações ceramistas da região foram realizadas a partir da inserção de dois projetos: o primeiro intitulado '*As populações pré-históricas ceramistas e os primórdios da agricultura no sudeste do Estado do Piauí*', desenvolvido pela Fundação Museu do Homem Americano - Fumdam, e coordenado pela Dra. Sílvia Maranca³. O objetivo do projeto era determinar os deslocamentos destas populações, bem como a origem e evolução da

³ Pesquisadora do Museu de Arqueologia e Etnologia – Mae, Universidade de São Paulo e da Fundação Museu do Homem Americano - Fumdam.

agricultura na região. Durante o projeto, foram escavados diversos sítios arqueológicos de ocupações ceramistas, tanto em sítios em abrigo, quanto as aldeias à céu aberto (Oliveira, 2000).

O segundo momento foi a realização do programa '*A cerâmica pré-histórica de São Raimundo Nonato*', promovido em convênio entre a Fundação Museu do Homem Americano – Fumdhama, e o Núcleo de Estudos Arqueológicos – NEA, da Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, coordenado por Anne Marie-Pessis. O intuído do projeto era estabelecer a comparação do material cerâmico em diferentes unidades cronológicas e espaciais, ressaltando que, uma das principais proposições para a realização do projeto seria a distinção dos grupos étnicos, ou seja, a formação de um quadro etno-histórico, desde o povoamento até os primeiros períodos de colonização. As análises dos sítios escavados serviram de base para a definição dos perfis cerâmicos da região (Oliveira, 2000).

Através do projeto foram identificadas pelo menos 5 aldeias pré-históricas a céu aberto na área do Parque Nacional Serra da Capivara: *Aldeia da Queimada Nova, Baixão da Serra Nova e Barreirinho*, e no entorno: *Canabrava e São Braz*. Os sítios Aldeia da Queimada Nova e Baixão da Serra Nova correspondem as aldeias com datações mais recuadas, com aproximadamente 3590 ± 50 anos BP para o Baixão da Serra Nova e 1690 ± 110 anos BP para a Aldeia da Queimada Nova. Os sítios Canabrava e São Braz, no entanto, são os únicos entre os sítios aldeias que apresentam evidências de sepultamentos humanos.

No sítio Canabrava foram realizadas três campanhas de escavações arqueológicas na década de 1990, onde foram descobertos 5 sepultamentos em urnas funerárias, todos pertencentes à crianças (Castro, 1999). As datações forneceram idades de 490 ± 50 anos BP e de 790 ± 50 anos BP para tais sepultamentos. Os dados obtidos com as escavações resultaram na realização de importantes trabalhos como de Castro (1999 e 2009), Oliveira (2000), Silva (2006) e Fontes (2012) sobre os perfis cerâmicos e as práticas funerárias evidenciadas no sítio.

O sítio São Braz, objeto de estudo deste artigo, foi escavado na campanha realizada no ano de 2007, no entanto, os vestígios arqueológicos, como as urnas funerárias, vêm sendo descobertos pela população local desde a década de 1970. Até então, não foram realizadas pesquisas que abordem, especificamente, a temática das práticas funerárias.

A escavação realizada no sítio, não revelou a presença de nenhuma urna funerária, porém, o sítio conta com a descoberta por moradores de São Braz de 7 sepultamentos indiretos, em urnas funerárias. Algumas urnas foram resgatadas pela equipe da Fumdhama e por professores e alunos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univaf.

Os sepultamentos encontrados permitem dar continuidade aos estudos já realizados, possibilitando a caracterização das práticas funerárias.

Práticas Funerárias: Discussão Conceitual

As evidências dos sepultamentos humanos no campo da Arqueologia trouxeram à luz interpretações diversas sobre os aportes da ‘Arqueologia das Práticas Funerárias⁴, que tratam das questões de operações dos fatores sociais através da análise dos contextos funerários. Tendo em vista tais fatores, é imprescindível a revisão dos antecedentes históricos, que permitiram a discussão conceitual sobre as práticas funerárias no registro arqueológico.

Breve Histórico Sobre Estudos de Sepultamentos Humanos na Arqueologia

As investigações sobre sepultamentos humanos na Arqueologia remontam ao próprio período de desenvolvimento da Arqueologia enquanto disciplina científica. O estudo das práticas funerárias contribuiu de forma significativa para a compreensão do comportamento humano no contexto arqueológico, fornecendo ao longo do tempo uma série de informações, que permitem diferenciar grupos através das manifestações bioantropológicas e culturais.

Os estudos mais remotos recuam ao surgimento do período Renascentista (séculos XIV ao XVII), período mais conhecido como “Fase especulativa” (Bahn e Renfrew, 1993: 20). Esse período é marcado pela procura intensa por objetos provenientes dos túmulos de civilizações antigas (especialmente as Greco-romanas), que forneceram as primeiras “espécimes” ilustrativas de

⁴ Adotou-se o termo “Arqueologia das Práticas Funerárias”, por ser considerado mais preciso e abrangente, pois estabelece os elementos presentes no sepultamento em si, em conjunto com contexto funerário (materialidade e paisagem), etapas específicas do estudo do corpo, que em conexão com o registro arqueológico como um todo, permitem verificar a intencionalidade nos gestos e ritos funerários (Ribeiro, 2007).

objetos, despertando o interesse sobre as curiosidades ou idiossincrasias das sociedades passadas, muitas vezes gerando lendas e mitos sobre os grupos culturais⁵ que os produziram.

Estes artefatos “singulares” serviram, sobretudo como peças de exposição dos chamados “gabinetes de curiosidade” espalhados por toda Europa, posteriormente, no século XVIII, difundindo-se logo em seguida pelas Américas.

No entanto, o interesse pela descrição das relíquias presentes nos túmulos das sociedades antigas, surge de forma incipiente e não sistemática, muito antes da criação dos gabinetes de curiosidade. Menções sobre narrativas ou escritos de filósofos greco-romanos, ou em outras civilizações antigas como as mesopotâmicas e chinesas já eram relatadas poucos séculos antes.

Durante a Idade Média o hábito de saque e pilhagem “fosse ela feita por nobres senhores, fosse realizada por camponeses” aos túmulos antigos, tomou conta de toda Europa Medieval, pois a grande demanda por estes tipos de artefatos ocorreu devido a visão cristã do passado, que remetiam estes materiais as relíquias dos santos cristãos ou do período da Idade das Trevas (Trigger, 2004: 47).

Com o fim do feudalismo e início da Era Renascentista, as relíquias que ainda continuavam a ser saqueadas dos monumentos e túmulos, passavam a ser apreciadas e interpretadas como gloriosas realizações e feitos heroicos das civilizações antigas, “gregos e romanos preservaram valiosas relíquias do passado como oferendas votivas em seus templos e túmulos, por vezes abertos para a retirada de relíquias dos “heróis” (Trigger, 2004: 46).

O caráter desconhecido a respeito da morte e os diferentes rituais a ela associados estavam materializados nas sepulturas, túmulos e jazigos e nos diversos acompanhamentos ou enxovals funerários associados ao corpo do morto.

Os túmulos, na perspectiva dos antiquários, aparecem como locais privilegiados para a descoberta de objetos. Tais locais passam a ser selecionados para a investigação, negligenciando totalmente os assentamentos. Vale ressaltar que, nesse período os antiquaristas apresentavam

⁵ Entende-se por *grupo cultural* o conjunto de traços associados com regularidade. São as expressões materiais do que denominaríamos um “povo” (CHILDE 1929 apud Bahn e Renfrew, 1993).

a perspectiva de que quase todos os sítios eram locais de significados ceremoniais ou de rituais funerários (Malina e Vašíček, 1990 apud Ribeiro, 2007: 34-35).

Com o fim da fase especulativa, no final do século XVII e início do século XVIII, dá-se início aos primeiros trabalhos sistemáticos na Arqueologia, período este denominado como histórico-classificatório. Embora os métodos classificatórios fossem iniciados pelos antiquaristas um século antes nas escavações em Pompéia, por exemplo, os métodos e técnicas de escavação, seriação, datações e noções estratigráficas, somente foram aperfeiçoados neste período (Ribeiro, 2007).

O primeiro trabalho que marca o final do período especulativo, e início da arqueologia científica, vem dos relatos dos trabalhos realizados por Thomas Jefferson, no ano de 1784, em escavações em túmulos, mais conhecidos como mounds, monumentos estes que por um longo período de tempo geraram mitos de criação (tendo estes sido construídos no passado por “raça mística”, os Construtores de Túmulos (Bahn e Renfrew: 21-28), que haviam se extinguido da região). No entanto, Jefferson havia deduzido através das escavações que tratavam-se de evidências materiais da presença dos antepassados dos indígenas norte-americanos.

A investigação sobre as práticas funerárias durante este período integra-se os estudos antropológicos sobre religião, neste enfoque apresentavam-se os argumentos dos rituais funerários como ato de reflexão dos seres humanos sobre o sobrenatural e/ou como fenômeno social ligado aos ritos de passagem, inicialmente apresentado por Van Gennep (1960).

Neste mesmo período, com o avanço dos estudos sistemáticos na arqueologia, países como Dinamarca, Escandinávia e Suécia destacam-se especificamente nos estudos e discussões mais aprofundadas sobre os contextos funerários, sobretudo das culturas nórdicas (vikings) e do paleolítico superior (Trigger, 2004: 102-110). O avanço dos métodos de datação relativa ou Sistema das Três Idades criado por C. J. Thomsen e as contribuições das técnicas estratigráficas e conceituais de análise de Worsaae, elevam as investigações dos contextos funerários à posição privilegiada, pela possibilidade de identificação de uma noção mais ampla das linhas cronológicas evolutivas e identidades culturais, através dos padrões funerários:

[...] os enterramentos, usualmente tratados no passado como minas para os museus, passaram a ser reportados em maior detalhes quando se percebeu que os objetos dos túmulos poderiam contribuir para a

construção de uma cronologia regional: diferentemente dos depósitos de assentamento, que eram ocasionais, cumulativos e geralmente remexidos, os enterramentos ofereciam rápido acesso aos artefatos usados em um dado momento. Igualmente se tornou claro que alguns túmulos eram mais espetacularmente abastecidos que outros, sugerindo a presença de realeza ou outros indivíduos enaltecidos (Bahn, 1996 apud Ribeiro, 2007:41).

A arqueologia evolucionista no final do século XVIII, e começo do século XIX, de modo geral, utilizava conceitos racionalistas e progressistas para justificar o domínio pelo direito da ancestralidade a expansão territorial e econômica, abrindo espaço e estimulando o regime nacionalista que idealizava a diferença étnica e cultural, como apresentado por Kossina, sobre os conceitos de “*culturas criativas e culturas passivas*” (Ribeiro, 2007).

O conceito sobre cultura arqueológica nesta época já estava bem definido, e as investigações sobre as práticas funerárias eram essenciais para o fornecimento de dados em termos de *acompanhamento funerário* e padrões nas práticas de sepultamentos, pois apresentavam o potencial de identificação de caracteres culturais típicos de uma região, e as possibilidades de alterações e contato. É neste emaranhado de ideias, que nos anos seguintes surgem as primeiras noções sobre o Difusionismo e o Migracionismo na virada do século (Ribeiro, 2007).

O período denominado Histórico-culturalista da primeira metade do século XX, trouxe consigo uma nova geração de intelectuais que argumentavam sobre a “*natureza imutável dos seres humanos*”. Segundo as concepções desse período, os achados arqueológicos da mesma “*espécie*” encontrados em diferentes regiões geográficas, somente seriam explicados através dos processos de difusão e migração dos grupos humanos (Trigger, 2004: 186-187).

Com a criação dos estados nacionais, as pesquisas arqueológicas tornam-se instrumento de educação política, utilizando as abordagens etnológicas e os conceitos de cultura apresentados por Boas (1921 apud Ribeiro, 2007), posteriormente, aperfeiçoados por Childe (1957 apud Ribeiro, 2007), que trabalha a identificação das culturas utilizando perspectivas tipológicas nos sepultamentos.

Considerado ainda, o pioneiro na abordagem sob a ótica marxista, Childe (1956), enfatiza os elementos socioeconômicos dentro dos processos históricos, ou como chamada “*Abordagem Histórica Direta*”. Para o autor o acompanhamento funerário estaria diretamente relacionado

as evidências factuais das ideologias de classe, como legitimadores de poder, além de apresentarem uma atmosfera de carga simbólica que seriam responsáveis pela manutenção e conservação das práticas sociais do grupo.

Posteriormente, entre as décadas de 1960 e 1970, surge um novo enfoque inspirado nas perspectivas evolucionistas do final do século XVIII: o *Neoevolucionismo*. Esta abordagem surge em meio ao período de prosperidade econômica nos Estados Unidos, mantendo-se ainda aliada à concepções antropológicas.

No entanto, o enfoque neoevolucionista não apresentava uma abordagem unilinear para a evolução cultural humana, em vez disso, pressupunha a mudança cultural humana para o controle da natureza através da adaptação, fazendo verificações ecológicas nos padrões de assentamentos, que antes eram pouco visados pelas demais abordagens (Ribeiro, 2007).

Os estudos sobre os contextos funerários nesta concepção ganham maior ênfase. Vale ressaltar que durante este período o termo “Arqueologia da Morte” passa a ser utilizado pela primeira vez, sobretudo com o desenvolvimento austero nas modificações teórico-metodológicas, com base em trabalhos pontuais apresentados pela Arqueologia Processual de Binford (1971), no volume sobre as Dimensões Sociais das Práticas Funerárias:

Os estudos de caso em Dimensões Sociais forneceram modelos para análise do cemitério usando métodos quantitativos, como análise de quantidade e principalmente a análise de componentes para procurar evidências de classificação e status social, e em seguida, medidas de desigualdade nas sociedades passadas (Chapman, 2003: 308 – tradução livre).

Para Cisneiros (2003), as contribuições do trabalho de Binford sobre a Arqueologia da Morte, trouxeram à luz questões e discussões, dividindo-os em quatro grandes classes: área funerária (forma, demarcação, relação com o habitat e organização interna dos cemitérios); tumba (forma, orientação, investigação de energia empregada em sua construção e número de indivíduos sepultados); corpo (tratamento, disposição, antropologia física, paleopatologia, ADN e paleodemografia), e acompanhamentos (classe, quantidade, origem, valor, riqueza e disposição microespacial).

O período também exprime um novo interesse pela busca do significado social das práticas funerárias baseando-se no pressuposto da estratificação social. Neste sentido, o acompanhamento funerário poderia inferir condições do status social para discutir as diferenças sociais em termos de posição social e econômica através do tratamento funerário.

Para Binford (1971), o termo status social conferia a possibilidade de identificação dos diferentes tratamentos dados aos mortos, como o grau de preparação do corpo, as estruturas das covas, e os tipos de materiais depositados nas sepulturas, fazendo referência à crença em que “os indivíduos tratados diferente em vida, também serão na morte” (Peebles, 1971 apud Ribeiro, 2007: 74). As distinções entre os tratamentos mortuários identificadas nos sepultamentos marcariam o status social ou atributos de cada indivíduo. No entanto, o termo não possibilitava abranger sobre outros aspectos que fossem específicos dos elementos das posições socioeconômicas. Neste sentido, o termo persona social, formulado por Radcliffe-Brown (1973), passa a ser apropriado, com o intuito de verificar os conjuntos de papéis desempenhados pelos indivíduos.

A estrutura conceitual do termo persona social, permite que Binford discuta as noções de identidade e relações de identidade, concentrando-se na reconstituição das camadas sociais a partir do status do morto, pois segundo ele, a identidade social do morto estaria diretamente relacionada a função social do indivíduo desempenhado ao longo da vida.

Críticas foram surgindo em consequência a apreciação dos processualistas pela teoria de identificação do “status social do morto” ou os “padrões da morte”, expresso principalmente pela busca de padrões previstos em “leis gerais” para explicar o comportamento humano. É então, na década de 80 que a Arqueologia Pós-processual busca romper o pensamento sincrônico e evolucionista da Nova Arqueologia.

Segundo Ribeiro (2007), os estudos das representações e de seus contextos, aliados ao contato com Estruturalismo, levaram alguns arqueólogos a enveredar pelos caminhos da Semiologia, buscando no instrumental teórico desta disciplina um método de interpretação e chaves de leitura em função de signos, significantes, significados e símbolos.

Os depósitos funerários, passaram a ser considerados pelos adeptos a esta nova linha de investigação não somente em razão ao seu valor na interpretação das relações de riqueza e

status social, mas tentam ressaltar o papel do indivíduo no contexto arqueológico, reorientando ao maior interesse em apresentar os significados das práticas funerárias, especialmente em contextos regionais e/ou específicos, destacando-se os estudos apresentados por Chapman (2003); Hodder, 1982; Pearson (1982 apud Ribeiro, 2007).

As discussões alavancadas pela Arqueologia Pós-processual aproximavam-se cada vez mais da História. As questões agora sob a influência do olhar do historiador, dão condições às interpretações de fatos históricos, em outros termos, foi possível compreender os processos sociais, bem como as especificidades dos grupos humanos, buscando verificar, essencialmente, as transformações ocorridas no tempo e no espaço.

Os estudos dos contextos funerários na perspectiva pós-processual ou contextual, permitiu a verificação das múltiplas trajetórias dos destinos dados aos mortos, sobretudo, perceptíveis em níveis de escalas regionais e locais.

Em relação aos pressupostos de “status social do morto ou teoria do papel” Hodder (1982 apud BROWN, 1995), faz críticas à Saxe e Binford sobre a complexidade social, e argumenta que “idade, sexo e divisões hierárquicas” expressas nos túmulos, não são fatores que tornam sociedades menos ou mais complexas, pois um rito mortuário por mais simples que seja, não a torna necessariamente menos complexa.

Para a arqueologia Pós-processual o que importa é o significado das ações e não a busca pela intenção dos autores sociais. O contexto dá sentido aos objetos, por este motivo, as noções de dialética são fundamentais na relação entre objetos e contextos.

Nesta abordagem, os estudos sobre a Arqueologia da Práticas Funerárias ganham uma variedade de abordagens em termos de complexo social, partindo desde a análise individual, do coletivo (cemitérios), problemas vinculados às variações de tratamento dados ao corpo (principalmente como os avanços dos estudos osteoarqueológicos e tafonômicos), as representações de identidade, gênero, etnia, posição social seguindo os papéis de longo prazo, a reestruturação e manutenção dos poderes socioculturais, o simbolismo, cosmologias e as delinearções das paisagens sociais da morte.

As discussões teóricas em relação às práticas mortuárias tornam-se menos constantes, a partir da década de 1990, as abordagens sob a ótica do Processualismo e Pós-processualismo continuam a serem discutidas (Ribeiro, 2007). Portanto, ambas correntes teóricas foram definitivas para a proposição e discussão acerca dos conceitos utilizado nos estudos sobre os sepultamentos humanos na arqueologia.

As práticas do ritual mortuário ocorrem desde os primórdios da sociedade. Despertam uma certa “imposição silenciosa” por parte dos participantes, gerando um senso de ligação no sistema social. Embora haja uma polissemia de significados, sejam eles cosmogônicos e/ou escatológicos, o rito mortuário é ainda definido por alguns autores como um “padrão de comportamento”, pois demonstra-se pela sua repetição e aceitação às necessidades pré-determinadas pelo grupo social. A morte envolve uma série de elementos distintos, sejam eles de ordem biológica (decomposição da matéria orgânica) ou a realização de rituais votivos que incluem desde preparação do corpo, o espaço destinado e o material que o acompanhará.

Estudos das Práticas Funerárias no Brasil

Os primeiros anos de pesquisa sobre as práticas funerárias no Brasil se estabeleceram, principalmente, sob as bases de documentações das fontes etnográficas e etnológicas obtidas a partir da observação dos grupos indígenas. Além das documentações de viajantes e cronistas.

Cisneiros (2003) salienta que, as fontes etnográficas tiveram importância para os estudos dos grupos pré-históricos, pois permitiam vincular as práticas das sociedades passadas, através da observação de sociedades viventes, no entanto, acautela-se em realizar analogias diretas. Enfatiza o papel da historiografia dos cronistas e viajantes, como ferramentas relevantes para o conhecimento dos costumes dos povos indígenas:

Os relatos dos primeiros viajantes e aventureiros que percorriam o Brasil e faziam a descrição da paisagem, da fauna, da flora e dos costumes dos nativos, com a intenção de conhecer melhor os territórios ultramarinos e suas potencialidades, propiciaram a documentação sobre a existência de um ritual que não deixa vestígios no registro arqueológico, o canibalismo e o endocanibalismo (Cisneiros, 2003: 48).

As fontes etnográficas podem auxiliar sobre o conhecimento das práticas indígenas, no entanto, não devem ser consideradas plenamente pertinentes, sobretudo se levarmos em consideração

as questões carregadas de distorções tanto nas diferenças de manifestação simbólica quanto nas distâncias temporais.

Os estudos das práticas funerárias no Brasil, através das evidências arqueológicas ainda são considerados embrionários. Entretanto, as escavações realizadas em sítios de sepultamentos pré-históricos no país, vêm fornecendo dados significativos sobre os grupos pré-históricos, geralmente em escalas especificamente regionais.

No Nordeste, segundo os dados disponíveis pela arqueologia, as práticas funerárias das populações pré-históricas desta região são diversas, variando entre sepultamentos primários e secundários, incinerações, ou sepultamentos em urnas funerárias, predominantemente.

Durante os primeiros anos as pesquisas arqueológicas ficaram concentradas nas áreas próximas as faixas litorâneas e às margens do Rio São Francisco, porém poucos foram os sítios encontrados com evidências de sepultamentos humanos. Entretanto, foram as áreas interioranas que forneceram o melhor conhecimentos sobre as práticas funerárias dos grupos pré-históricos (Martin, 1999).

Em ordem cronológica, de acordo com Martin (1999) os primeiros achados provêm das escavações arqueológicas realizadas em 4 sítios-cemitérios: A Gruta do Padre (Petrolândia, PE); A Furna do Estrago (Brejo da Madre de Deus, PE); O Sítio do Justino (Canindé, SE) e O Abrigo Pedra do Alexandre (Carnaúba dos Dantas, RN).

Na área arqueológica Serra da Capivara, as pesquisas sobre as práticas funerárias concentram-se no conhecimento sobre as populações pré-históricas, especialmente, os grupos horticultores e ceramistas. Os estudos arqueológicos têm evidenciado práticas diversas de sepultamentos humanos (primários e secundários, enterrados diretamente no solo ou em urnas, cremados, etc.). Foram localizados vários sítios que apresentam vestígios de sepultamentos, distribuídos nas áreas da bacia sedimentar, nos afloramentos calcários e nas planícies periféricas, destacam-se os sítios: Toca do Gongo I, II e III; Toca do Barrigudo; Toca da Baixa dos Caboclos; Toca do Paraguaio; Toca dos Coqueiros; Toca do Serrote das Moendas; Toca do Serrote do Tenente Luiz; Toca do Serrote da Bastiana; Toca da Janela do Antonião; Toca da Santa; Canabrava e São Braz, sendo este último apresentado neste artigo.

No que diz respeito aos estudos realizados no sítio São Braz destacam-se os trabalhos de Cláudia Alves e Viviane Castro (1997), onde as autoras ressaltam alguns sepultamentos encontrados no sítio, e a análise antropofísica feita por Nelson Russell (2007), em um dos sepultamentos. Outros trabalhos como a tese de doutorado de Mauro Farias (2012) e a monografia de Tiala Oliveira (2010) trabalham o perfil cerâmico das urnas funerárias da Área Arqueológica Serra da Capivara – PI, incluindo a região de São Braz. Os trabalhos de Leite (2011) e Castro (2009) apontam também informações a respeito do sítio.

Aportes Metodológicos

Dois conceitos gerais foram criados para explicar as práticas de acomodação dada aos mortos: o enterramento, e o sepultamento.

O primeiro corresponde a prática restritiva de encobrir o cadáver sob o solo. No entanto, o sepultamento ou inumação requer um maior grau de elaboração. Faz referência a ocultação do cadáver abaixo ou acima do solo, utilizando montantes de terra, pedras, etc. ou dentro de urnas funerárias enterradas ou não (Silva, 2005).

Os sepultamentos podem ser ainda divididos em duas categorias; primário e secundário. Os sepultamentos primários correspondem à prática de deposição corpo do indivíduo em covas, logo após a morte. Os sepultamentos secundários resultam de um tratamento mais elaborado do cadáver, ocorrendo em fases sucessivas e distintas, onde os restos esqueletais geralmente são realocados em locais diferentes daqueles onde foram depositados logo após a morte (Silva, 2005).

Os sepultamentos primários e/ou secundários podem ainda ser classificados como diretos ou indiretos. O sepultamento direto define-se como a deposição do cadáver diretamente na cova, sem a presença de qualquer invólucro. Já os sepultamentos indiretos correspondem pela característica da presença de invólucros, que podem variar na utilização de fibras vegetais ou até mesmo urnas cerâmicas confeccionadas ou não para esta finalidade (Cisneiros, 2003).

Os sepultamentos podem ainda configurar-se em individuais e coletivos. No entanto, esses tratamentos podem variar de acordo com a regulamentação do grupo ou influência de fatores externos, como em casos de epidemias ou guerras. Por exemplo, os grupos Kaingáng, Minuano

e Charrua na região sul do país, que tiveram a tarefa de reajustar os sepultamentos e as práticas dos rituais funerários devido à guerra e perseguição dos colonizadores luso-espanhóis (Becker, 1994).

Outros tratamentos como incineração ou cremação (queima total do corpo), também fazem parte dos estudos das práticas funerárias.

Neste trabalho, os dados referentes ao sítio São Braz foram adquiridos através de dois tipos de fontes: publicações e as análises laboratoriais.

Inicialmente, foi feito um levantamento preliminar sobre os trabalhos realizados no município de São Braz do Piauí. Foram consultados relatórios de campo e laboratório, notas e artigos publicados, buscando informações que auxiliassem na elaboração do contexto funerário.

Por tratar-se de um sítio contendo mais de um sepultamento, foi necessária a análise das unidades funerárias (um único sepultamento) de forma segregada, com a finalidade de verificar a realização de práticas distintas ou especificidades, e finalmente reunir o conjunto de práticas funerárias exercidas no sítio para a comparação dos dados.

A abordagem metodológica utilizada nas análises funerárias estão baseadas nas terminologias e conceitos específicos no tratamento funerário utilizados por Silva (2005) e Cisneiros (2005). As variáveis empregadas para o estudo das práticas funerárias do sítio São Braz foram: a) tratamento do corpo, b) estrutura funerária e c) acompanhamento funerário (Figura 1).

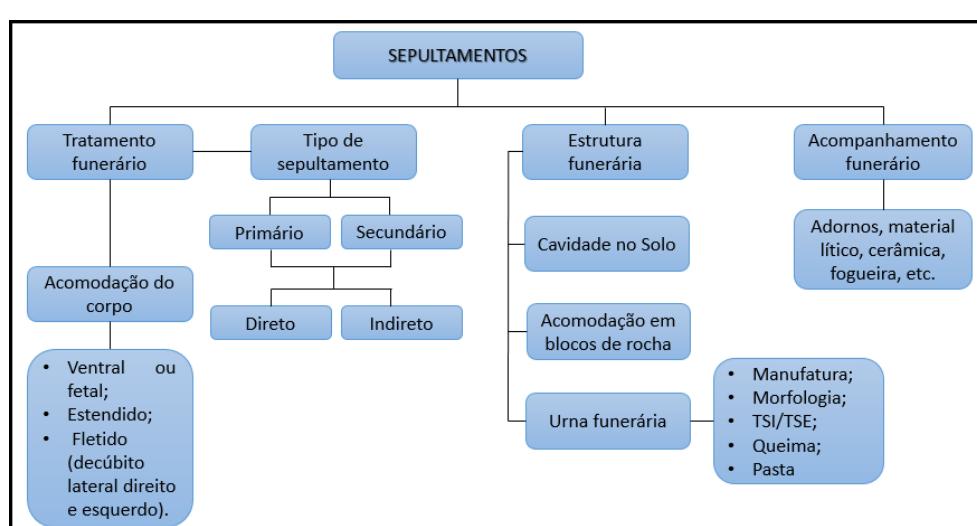


Figura 1: Variáveis metodológicas trabalhadas nas unidades funerárias.

O Sítio São Braz

O sítio arqueológico São Braz (Figura 2), está localizado nas coordenadas S9° 3'56.52" e W42°59'53.29", caracteriza-se por um sítio a céu aberto, situado na porção mais plana do vale e circundado por serras. A área é rebaixada, apresentando uma declividade suave que leva em direção a um lago, atualmente fonte de água permanente mais próxima ao sítio.

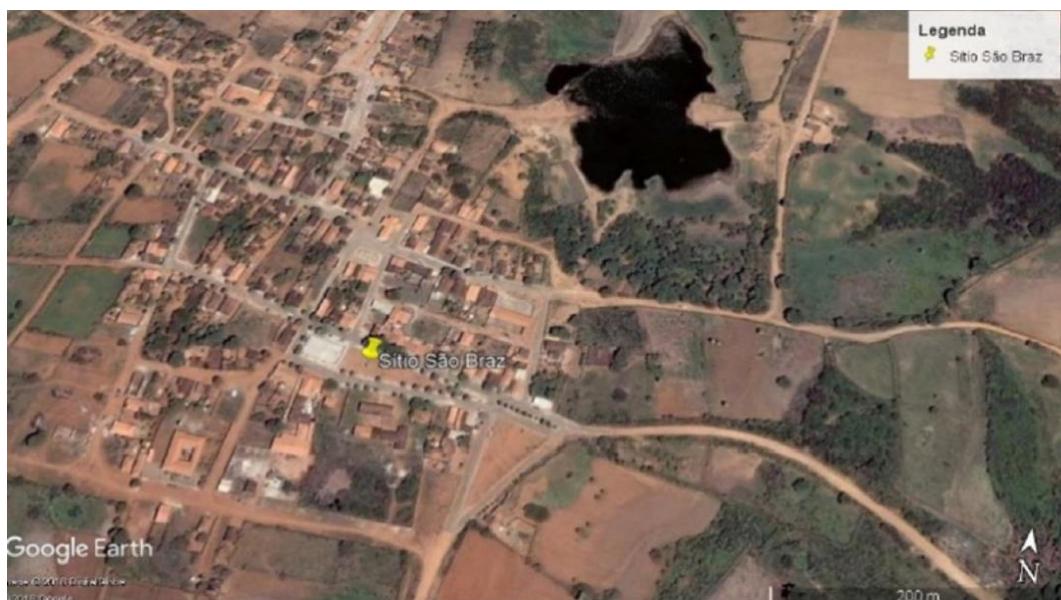


Figura 2: Localização do Sítio São Braz – imagem via satélite. Fonte: Google Earth.

O município de São Braz (Figura 3) está inserido dentro do corredor ecológico⁶ que liga os Parques Nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões. As pesquisas no Parque Serra da Capivara iniciaram nos anos 1970, sob a coordenação da arqueóloga Niède Gudon, e tinham como objetivo, naquela época, estudar de sítios com registro rupestre.

O Sítio São Braz, foi descoberto pelos moradores locais, que ao realizarem a abertura de poços, cisternas ou a construção de alicerces para a edificação de suas moradias, deparavam-se com

⁶ O corredor ecológico é uma área que liga as porções de Caatinga protegidas pelos Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões. Com 412 mil hectares, equivalente a mais de quatrocentos mil campos de futebol, o corredor é uma espécie de "estrada verde" entre as duas unidades de conservação. O objetivo é auxiliar na recuperação e a preservação do ambiente natural da região, facilitando a dispersão de vegetais e a circulação de animais de todos os tamanhos. (Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/2435-serras-da-capivara-e-das-confusoes-serao-unidas-por-corredor-ecologico.11.01.2019>).

artefatos arqueológicos. No município de São Braz do Piauí, precisamente na porção central da cidade, foram identificados vários indícios de ocupações por grupos ceramistas.



Figura 3: Vista panorâmica do município de São Braz. Foto: Aline Freitas.

Os trabalhos de resgates arqueológicos das urnas cerâmicas contendo sepultamentos humanos, vêm sendo realizados no município pela equipe da Fumdhama, desde o final da década de 1980 até o ano de 2008. No ano de 2016, a Univasp resgatou uma urna funerária e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan resgatou outra, no ano de 2017.

Segundo Guidon, Felice e Lima (2007: 157), “a sede da cidade de São Braz do Piauí está provavelmente erguida em cima de uma aldeia ceramista”. Esta seria uma das explicações para a grande quantidade de materiais arqueológicos encontrados pelos moradores locais, como instrumentos em pedra (lascados e polidos), fragmentos de cerâmicas e principalmente, as urnas funerárias.

Durante os resgates realizados até o momento, não foi possível identificar quaisquer indícios de pisos de ocupação⁷ no sítio, devido ao fato deste estar localizado sob a zona urbana da cidade, o que impossibilita ainda a determinação e disposição espacial da aldeia, bem como as possíveis áreas funcionais do sítio, como as áreas de produção dos artefatos líticos e/ou a produção da cerâmica.

⁷ Os pisos de ocupação são “níveis de terra humosa”, que formam manchas escuras sobre o solo, indicadoras de possíveis habitações – fundos de cabanas (Proust, 1991).

Ainda não foram realizados trabalhos para a delimitação total do sítio, de forma que, a extensão deste é ainda pouco conhecida. A reorientação dos limites seguem conforme a localização e coleta dos vestígios arqueológicos.

Quanto ao material arqueológico, durante os trabalhos de campo foram registrados 11 vasilhames cerâmicos, 7 destes pertencem a categoria das urnas funerárias, as demais não continham sepultamentos, por este motivo, foram consideradas provavelmente de uso utilitário.

Os vasilhames de uso provavelmente utilitário (de uso cotidiano), em geral, possuem algumas características semelhantes as urnas funerárias. O material cerâmico, até o momento resgatado no sítio, foi confeccionado, majoritariamente, pela técnica de acordelamento (ou roletes), com exceção de algumas peças de apliques como apêndices ou alças produzidas por modelamento. Nesta categoria são predominantes os tratamentos de superfície com alisamento e polimento, entretanto, outros tratamentos como o brunido, engobado e escovados também foram identificados.

Em relação ao material lítico, essa categoria de artefato, em geral, é encontrada em superfície pelos moradores locais. Algumas peças encontradas no acervo da Fumdhams, por exemplo, são doações realizadas pelos mesmos e na maioria dos casos são os instrumentos polidos, como machados, em especial entre eles os semilunares.

Foram realizadas três datações por radiocarbono -para o sítio São Braz (Tabela 1), com o objetivo de obtenção das cronologias para os vestígios que foram encontrados, especificamente, os sepultamentos. Foram datados ossos e carvão encontrados no interior de três urnas. Abaixo, a relação das datas de acordo com o material encontrado:

Tabela 1: Datações disponíveis para o sítio São Braz. Fonte: Acervo Fumdhams.

SEPULTAMENTO	MATERIAL	DATAÇÕES	LABORATÓRIO
Nº 1 (Urna 89)	Osso	710+/-40 BP	BETA-136198
Nº 2 (Urna 97)	Carvão	880+/-50BP	BETA-116929
Nº 4 (Urna Humberto)	Osso	560+/-40 BP	BETA-166821

De acordo com La Salvia (2006), os sítios aldeias de grupos ceramistas, localizados nas áreas de planícies da área arqueológica Serra da Capivara, como por exemplo, o sítio São Braz, podem ser classificados como acampamentos de base residencial, de duração mais prolongada. As aldeias poderiam estar condicionadas à exploração do seu entorno, atividades de produção agrícola e a produção da cerâmica.

Apresentação dos Dados

A análise das práticas funerárias provenientes do sítio São Braz, foi embasada em dados de fontes primárias constituídas pelas análises laboratoriais, correspondente aos próprios vestígios arqueológicos em contexto funerário (urnas funerárias, esqueletos, material lítico e cerâmico, etc.) e dados, a partir de estudos já realizados (Oliveira e Castro, 1997; Russell, 2007) e outras fontes, tais como, fichas e cadernos de campo e laboratório, relatórios, croquis e/ou desenhos técnicos, planilhas e fotografias.

Foi realizada a análise das unidades funerárias individualmente, para que então, fosse apresentado um quadro que inter-relacionasse as práticas funerárias dos sepultamentos evidenciados no sítio.

Os dados sobre o contexto funerário foram obtidos através da verificação de 3 variáveis: acomodação do corpo, estrutura funerária ou tipo de deposição e acompanhamento funerário. A identificação dos remanescentes materiais, em especial aqueles evidenciados em contexto funerário, forneceram informações significativas a respeito das práticas funerárias dos grupos culturais. A seguir, a tabela 2 apresenta as sete unidades funerárias com as respectivas análises:

Tabela 2: Relação entre os enterramentos e suas estruturas funerárias.

U.F	ELEMENTOS ANTROPOFÍSICOS		ELEMENTOS SEPULCRAIS				
			ESTRUTURA FUNERÁRIA			DIMENSÕES (cm)	
	IDADE	SEXO	TIPO	LIMITES	C	L	P
1	ND	ND	Em urna	ND	ND	ND	ND
2	ND	ND	Em urna	ND	ND	ND	42
3	Não lactante (+/- 6anos)	ND	Em urna	ND	ND	ND	ND
4	Subadulto (+/- 15 anos)	ND	Em urna	ND	ND	ND	ND
5	Não lactante (+/- 8anos)	ND	Em urna	ND	ND	ND	ND
6	Adulto (20-25 anos)	ND	Em urna	ND	ND	ND	ND
7	Não lactante (+/- 3 anos)	ND	Em urna	ND	ND	ND	85

*Abreviações: ND - não determinado; C - comprimento; L - largura; P - profundidade.

Para as *estruturas funerárias* foram obtidas apenas informações parciais, relacionados à profundidade, que em geral era entre 80 à 95 cm para a base da urna em relação a superfície.

Os dados que concernem as formas e dimensões das estruturas funerárias não são totalmente conhecidos, pelo fato de que, as urnas presentes no sítio, foram descobertas eventualmente por moradores locais, ou seja, todas foram recuperadas através do *salvamento* e, não foram evidenciadas em campanhas de escavação arqueológica com metodologias adequadas, o que requer um trabalho minucioso e detalhado, sendo em apenas um dos casos identificado, preliminarmente um elemento estrutural. Porém, a existência de interfaces no solo indicam, em todos os casos, a presença de cavidades escavadas no sedimento, apontando que todos os sepultamentos foram enterrados.

Em relação ao tipo de deposição, verificou-se que todos os sepultamentos evidenciados no sítio foram realizados em urnas funerárias (Figuras 4, 5 e 6).

Em relação ao tratamento do corpo, foi possível identificar dados referentes ao tipo, a posição e acomodação dos esqueletos nas urnas funerárias. Todos os sepultamentos presentes no sítio são do tipo primário indireto, depositados em urnas funerárias (Tabela 3):

Tabela 3: Relação entre os enteramentos e os tratamentos funerários que receberam.

U.F	ELEMENTOS ANTROPOFÍSICOS		ELEMENTOS SEPULCRAIS			
			TRATAMENTO FUNERÁRIO			
	IDADE	SEXO	TIPO	POSIÇÃO	DECUBÍTO	Orientação
1	ND	ND	Primário Indireto	Sentado	ND	ND
2	ND	ND	Primário Indireto	Sentado	ND	ND
3	Não lactante (+/- 6 anos)	ND	Primário Indireto	Fetal	Lateral esquerdo	ND
4	Subadulto (+/- 15 anos)	ND	Primário Indireto	Sentado	Fletido	ND
5	Não lactante (+/- 8 anos)	ND	Primário Indireto	Fetal	Lateral esquerdo	ND
6	Adulto (20-25 anos)	ND	Primário Indireto	ND	ND	ND
7	Não lactante (+/- 3 anos)	ND	Primário Indireto	Fetal	Lateral esquerdo	Leste



Figura 4: Sepultamento nº 4 – sepultamento primário de indivíduo acomodado sentado dentro da urna em posição fletida. Fonte: Acervo Fumdhams.



Figura 5: Sepultamento nº 5 – sepultamento primário de indivíduo acomodado em posição fetal em decúbito lateral esquerdo. Acervo: Fumdhams. Foto: Lucas Ribeiro.

No que concerne às urnas funerárias, foi possível realizar a identificação nos sepultamentos acerca da composição – *vasilhames contentor e opérculos*, manufaturas, morfologias (através da reconstituição factual dos recipientes) e os tratamentos de superfície.

Com relação a composição das urnas, observou-se que duas entre as sete urnas encontradas no sítio apresentam opérculos, as demais eram compostas apenas pelo vasilhame contentor.



Figura 6: Sepultamento nº 7 – sepultamento primário de indivíduo acomodado em posição fetal em decúbito lateral esquerdo. Fotos: Lucas Ribeiro.

Verificou-se que entre os tratamentos de superfície dos vasilhames contentor, existem dois tipos, cinco apresentam Tratamento de Superfície Interna – TSI e Tratamento de Superfície Externa – TSE alisado; dois possuíam TSI e TSE alisado com engobo avermelhado. Nestes últimos dois casos (referentes às urnas nº 5 e 7), além de um tratamento diferenciado, em relação a aplicação do engobo, foi identificado um elemento decorativo (incisões contíguas à borda) em ambas as urnas, fato que as torna peculiares, pois na análise de todo material cerâmico provavelmente utilitário (cerâmica de uso para funções cotidianas, sem presença de esqueletos), não foram identificados quaisquer elementos decorativos que se assemelhem a decoração encontrada nas urnas, sejam aqueles fragmentos encontrados próximos aos sepultamentos e/ou os coletados em prospecções.

Em relação aos opérculos, foram identificados dois tratamentos distintos; um com TSI e TSE alisado e o outro com TSI e TSE polido. Verificou-se que quatro vasilhames contentores (exceto

as urnas nº 1, 2 e 5) apresentavam bordas planas com lábios arredondados, não foi possível verificar o tipo de borda nos três vasilhames contentores acima mencionados devido a ausência em função de quebra. Para os opérculos foram identificadas bordas diretas com lábios com morfologias distintas entre si – arredondado e plano.

Na análise dos acompanhamentos funerários, foram identificadas duas categorias: artefatos e ecofatos, tendo sido verificada a ausência em pelo menos três sepultamentos de acompanhamentos funerários.

Foi ainda verificada, nos sepultamentos nº 2, 3, 4, e 7, a existência de material cerâmico que não fazia parte do vasilhame contentor ou do opérculo. Estes sepultamentos também apresentaram vestígios orgânicos como carvão, fauna de pequeno porte, concha e restos vegetais. Nos sepultamentos nº 3 e 7 foram identificados peças líticas lascadas (núcleos e lascas) em quartzo e sílex.

Entretanto, embora encontrados junto aos sepultamentos, é questionável se esses elementos podem ser considerados como acompanhamento, ou seja, foram intencionalmente colocados como parte do sepultamento, ou estão associados aos processos pós-depositacionais, já que a maioria das urnas não tinha “tampa” /opérculo, logo esse material pode ser intrusivo.

Discussão e Caracterização das Práticas Funerárias

Iniciando a compreensão dos significativos processos das práticas funerárias evidenciadas no sítio São Braz, através da análise das sete urnas funerárias e dos três vasilhames cerâmicos, até o momento resgatados, foi possível verificar a utilização do sítio como espaço destinado a atividades funerárias em momentos cronológicos distintos, 880+/- 50; 710+/- 40 e 560+/-40 anos BP, estando estas cronologias relacionadas respectivamente a um indivíduo adulto, um indivíduo subadulto e uma criança.

A utilização do sítio como local destinado a realização de sepultamentos tanto de crianças, quanto adultos, foi demonstrada pela presença de um indivíduo adulto, um indivíduo subadulto, três crianças e 2 possíveis adultos.

A realização de todos os sete sepultamentos primários indiretos, independente da faixa etária, sugeri acomodação imediata dos corpos (período *peri-mortem*) nas urnas funerárias, em todos os sepultamentos.

A variação quanto a posição e acomodação dos corpos ocorre de duas formas, *sentada e fetal*, sendo que para dois indivíduos adultos não foi possível constatar a posição, porém a presença dos pés articulados com as plantas dos pés apoiadas no fundo da urna sugerem posição sentada; para um dos indivíduos adulto não foi possível verificar a posição, pois a urna havia sido totalmente fragmentada, já o indivíduo subadulta apresentava a posição sentada; enquanto a deposição do corpo das três crianças nas urnas, foi realizada em posição fetal.

A reutilização dos recipientes cerâmicos de uso cotidiano como vasilhames contentores ou urnas funerárias, é provável e pôde ser demonstrada pela presença de fuligem em cinco urnas. Enquanto uma possível utilização de vasilhames contentores em uso exclusivo para as práticas funerárias, pôde ser indicada por duas urnas: a primeira urna de morfologia globular, que continha um subadulta e apresentava tratamento de superfície externa alisado e a superfície interna alisada e com engobo avermelhado, esta urna apresentava ainda decoração do tipo inciso na porção externa contígua à borda; e a segunda urna de morfologia globular porém com dimensões menores apresentava os mesmos tratamentos de superfície e decorações e continha uma criança.

Sobre os períodos de ocupação do sítio é possível indicar que o sítio foi utilizado em pelo menos três momentos como espaço funerário. Por não se ter conhecimento das dimensões do sítio, e pela urbanização sobre este, não é possível verificar a espacialidade dos sepultamentos. Sabe-se que pode existir dentro de uma aldeia locais específicos para diferentes atividades, podendo existir ou não espaços exclusivos para o cemitério, ou ainda o sepultamento dos mortos pode ocorrer dentro das casas, bem como uma diversidade de comportamentos que envolvam a morte, o corpo e a espacialidade da aldeia podem ocorrer.

No caso do sítio São Braz, a ocupação do sítio como local para sepultamento é verificada, mas a dinâmica da ocupação da aldeia ainda é desconhecida, estando o sítio sujeito as possibilidades tanto de ocupação contínua como sazonal.

Sobre a manutenção dos espaços destinados aos sepultamentos, este tipo de pesquisa tem sido um tema relacionado aos estudos das *paisagens da morte*, onde conforme os trabalhos realizados por Castro (2009); Fontes (2012); Leite (2011), os autores discutem acerca da possibilidade destes espaços possuírem um papel significativo enquanto locais de reprodução cosmológica dos grupos culturais.

A maior parcela de sítios com presença de sepultamentos na área arqueológica Serra da Capivara está localizada em abrigos-sob-rocha, tal fato pode ser explicado pelo direcionamento das pesquisas aos sítios com grafismos rupestres, portanto, os abrigos são os tipos de sítios mais pesquisados, porém várias aldeias devem ter existido na região, podendo muito provavelmente coincidir com os mesmos locais de ocupação do colonizador.

No que se refere as cronologias até o momento conhecidas, sabe-se que os sítios com sepultamentos em abrigos, na região da Serra da Capivara apresentam cronologias que vão desde 280 anos até 9 mil anos, enquanto, os sítios a céu aberto, que correspondem as aldeias, como o sítio Canabrava e São Braz apresentam cronologias máximas de 880 +/- 50 anos BP, próximas ao período de contato. Observa-se que em todos os casos, (inclusive São Braz), os sítios da região foram destinados aos sepultamentos de crianças e adultos, exceto o sítio Canabrava onde foram evidenciados somente sepultamentos infantis.

Embora os sítios aldeias da região, possam apresentar uma ocupação possivelmente prolongada, e compartilhem de práticas funerárias consideradas similares, e ainda possam ter uma relativa proximidade espacial e cronológica, não é possível, até o momento, estabelecer correlações seguras entre eles para indicar que se trate do mesmo grupo cultural, para tal afirmação é necessário o aprofundamento da pesquisa.

Em relação as urnas funerárias, talvez sejam elas, as expressões materiais mais evidentes quanto as escolhas do grupo dentro das práticas funerárias no sítio São Braz. Nota-se uma ocorrência de paridades quanto as formas e os tratamentos de superfície das urnas funerárias. O fato é que no sítio São Braz, uma parcela das urnas funerárias apresentam marcas de fuligem, geralmente associadas a atividades anteriores aos sepultamentos, no entanto, não deve-se tomar em conta, a inerência totalmente utilitária deste objeto.

Para Schiffer (1972), em alguns casos a modificação nas atividades de uso ou manutenção de um elemento (cerâmica, material lítico, etc.) é submetido ou pode ser considerada como atividade de manutenção de outro elemento. Ou seja, extrapolando para o caso das urnas funerárias, possivelmente, em primeiro momento, as urnas fariam parte de um elemento utilitário, de uso cotidiano, e posteriormente poderiam assumir um caráter simbólico na prática do ritual funerário.

Verificou-se que os opérculos não apresentam quaisquer indícios de que foram utilizados em atividades anteriores, relacionadas a cocção (devido à falta da presença de fuligem), podendo-se inferir que, possivelmente, estes objetos foram produzidos especialmente para fins funerários. Porém, não se descarta a possibilidade de outras múltiplas funcionalidades dos artefatos cerâmicos, como por exemplo, o armazenamento de alimento e/ou água, que dificilmente seriam levados ao fogo.

Quanto as urnas nº 5 e 7, nota-se que ambas apresentam elementos similares entre si, mas que, são dispares das demais urnas e de todo ou qualquer objeto de uso utilitário, encontrado até o momento. Ambas apresentam morfologias e elementos diferentes de outros objetos cerâmicos encontrados no sítio, pode-se também inferir que possivelmente elas podem ter sido utilizadas exclusivamente para o ritual funerário.

Quanto aos acompanhamentos funerários, verifica-se uma certa homogeneidade em relação a distribuição dos artefatos, nota-se que tanto os sepultamentos infantis quanto de adultos trazem consigo artefatos líticos e cerâmicos, pressupondo não ocorrer critérios de distinção em relação a faixa etária. Praticamente, todos os sepultamentos apresentam fragmentos de carvão dentro das urnas ou próximo as estruturas funerárias, demonstrando que, possivelmente, foram realizadas fogueiras durante o ritual de sepultamento.

A partir do estudo realizado é possível afirmar que foram identificadas algumas especificidades dentro do registro funerário aqui apresentado, permitindo levantar a conjectura acerca da possibilidade de diferentes tratamentos funerários.

Considerações Finais

Em decorrência de ser o Sítio São Braz uma aldeia que foi encoberta tanto pelos processos de erosão/sedimentação, quanto pelo processo de urbanização da cidade de São Braz do Piauí, apenas parte de seu conteúdo foi verificado, portanto, os vestígios analisados estão restritos aqueles encontrados pelos moradores da cidade no momento da realização de atividades construtivas que atingiram a subsuperfície.

Durante a realização destas atividades construtivas, os vestígios de fácil reconhecimento, como urnas funerárias e vasilhames, são aqueles que envolvem a percepção dos leigos e quando existe a consciência sobre a preservação do patrimônio, a comunidade avisa as instituições como Iphan, Fumdhama e Univasp sobre o aparecimento dos vestígios e estes podem ser devidamente resgatados. Porém, quando eventualmente através das atividades de expansão urbana e outras atividades construtivas, possivelmente diversos vestígios da cultura material são exumados, como fogueiras, restos de alimentação, marcas de estacas, líticos entre outros, a dificuldade de percepção não permite o reconhecimento destes vestígios por parte dos moradores, o que leva a perda de informações e do contexto do sítio, sendo portanto, a necessidade do desenvolvimento de atividades de educação patrimonial prioritária, para garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio pré-histórico do sítio São Braz que jaz sob a cidade de São Braz do Piauí, bem como a apropriação desse conhecimento e a valorização das suas origens, dos seus antepassados, da sua história e da sua cultura pela própria comunidade.

Do conjunto de vestígios até o momento resgatados, para os quais iniciou-se o estudo do perfil funerário, constituído pelas sete urnas funerárias e três vasilhames, foi possível verificar que no período entre 880+/- 50 anos à 560+/- anos as práticas funerárias envolveram sepultamentos indiretos primários, distintos em relação a posição do corpo de acordo com a faixa etária e com diferenciações em relação às técnicas de tratamento das superfícies internas e externas das urnas.

Os dados obtidos, permitiram iniciar o conhecimento sobre as práticas funerárias realizadas no sítio São Braz, bem como iniciar a elaboração do perfil funerário do sítio, onde a continuidade da pesquisa é necessária, englobando tanto análises tafonômicas quanto estudos comparativos intra sítio e inter sítios o que permitirá obter mais dados que ajudem a elaborar de forma

consistente o perfil funerário, o que auxiliará no conhecimento da dinâmica de ocupação e utilização do sítio e da identidade do grupo ou grupos pré-históricos da área arqueológica Serra da Capivara.

Referências

- BAHN, P.; RENFREW, C. 2007. Arqueología: teoría, métodos y prácticas. Madrid: Akal.
- BECKER, I. 1994. Formas de enterramentos e ritos funerários em populações pré-históricas. Revista de Arqueología, v. 8, n. 1, São Paulo.
- BINFORD, L. R. 1971. Mortuary practices: their study and their potential. In: BROWN, James (ed). Approaches to the social dimension of mortuary practices. Memoirs of the Society for American Archaeology. New York, nº 25, p.6-29.
- BROWN. 1995. On Mortuary Analysis – With Special Reference to the Saxe-Binford Research Program. Department of Anthropology, Northwestern University, New York.
- CASTRO, V. M. C. 1999. O perfil técnico cerâmico do sítio Canabrava, Jurema, Sudeste do Piauí. CLIO Série Arqueológica. Nº 14,
- CASTRO, V. M. C. 2009. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico do Brasil. Tese (doutoramento) - Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- CHAPMAN. R. 2003. Death, society and archaeology: the social dimensions of mortuary practices. Mortality, Vol. 8, No. 3.
- CHMYZ, I. 1969. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Manuais de Arqueologia I, Curitiba: CEPA/UFPR, 1966. CHMYZ, I Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Manuais de Arqueologia II, Curitiba: CEPA/UFPR.
- CISNEIROS, D. 2003. Práticas Funerárias na Pré-história do Nordeste do Brasil. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- CRUZ, M. D.; CORREIA, V. H. 2007. Cerâmica utilitária. Instituto dos Museus e da Conservação. Edição 1ª, Lisboa.
- FELICIANO, C. P. 2008. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: Um percurso histórico. Saber Acadêmico – n. 06 – Dez, São Paulo.

FONTES, M. A. F. 2012. Enterramentos Pré-Históricos e Lugares de Memória. Tese (Doutorado Em Arqueologia) - Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

GENNEP, A. V. 2011. Os ritos de passagem: Estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravides e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc. Tradução de Mariano Ferreira, apresentação de Roberto d Matta. 3. Ed. Petrópolis, Vozes.

GUIDON, N., FELICE, G., LIMA, C. F. M. 2007. Salvamento arqueológico na área da Adutora do Garrincho. Fumdhamentos – Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, V.1, n.6, São Raimundo Nonato (PI).

HERTZ, R. 1960. A proeminência da mão direita: Um estudo sobre a polaridade religiosa. Ensaio, vol. XVIII. p. 553-580. Illinois.

IBGE, 2009. Manual técnico de geomorfologia. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE.

LA SALVIA, E. S. 2006. A reconstituição da paisagem da paleo-micro Bacia do Antonião e a sua ocupação pelo homem no pleistoceno. 2006. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

LA SALVIA, F. BROCHADO, J. P. 1989. Cerâmica Guarani. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura.

LEITE, L. S. S. 2011. O Perfil funerário do sítio pré-histórico Toca da Baixa dos Caboclos Sudeste do Piauí - Brasil. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LUZ, M. F. 2014. Práticas funerárias na área arqueológica da Serra da Capivara, Sudeste do Piauí, Brasil. Tese (Doutoramento) - Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MARTINS, G. 1994. Os rituais funerários na pré-história do Nordeste. CLIO Série Arqueológica, v. 4, nº 10.

MARTINS, G. 2008. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

MUÑOZ, A. S. 2001. La Tafonomía en las Investigaciones Arqueológica. Facultad de Filosofía y Letras. Buenos Aires – Argentina.

OLIVEIRA, C. A. 2000. Estilos Tecnológicos Da Cerâmica Pré-Histórica No Sudeste Do Piauí – Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia) – FELCH, USP.

- OLIVEIRA, C. A.; CASTRO, V. M. 1997. Relatório das escavações: Sítio São Braz – Piauí. Fundação Museu do Homem Americano/ Universidade Federal de Pernambuco – Núcleo de Estudos Arqueológicos – NEA.
- OLIVEIRA, T. N. D. 2010. Estudo as urnas funerárias do Parque Nacional Serra da Capivara: Padrões morfológicos e decorativos. Monografia. São Raimundo Nonato.
- PAIVA, B. C. 2011. Tecnologia lítica dos grupos ceramistas da área arqueológica de São Raimundo Nonato – PI: Um estudo de caso aplicado ao sítio Canabrava. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- RAMOS, C. L. A. C. 2009. Arqueologia funerária no Sambaqui do Moa. Rio de Janeiro: UFRJ, MN.
- RIBEIRO, M. S. 2007. Arqueologia das práticas mortuárias. Uma abordagem historiográfica. São Paulo: Alameda.
- RUSSELL, N. 2007. Urn Humberto, São Bras, Piaui, Brazil. Florida, USA.
- SANTOS, E. M. 2012. Os registros rupestres do município de São Braz - PI: identificação do perfil gráfico das pinturas e gravuras. Monografia. São Raimundo Nonato.
- SCHIFFER, M. B. 1972. Contexto Arqueológico Y Contexto Sistémico. Artículo Originalmente Publicado En American Antiquity 37 (2) Pp. 156-165.
- SILVA, L. S. C. O. 2006. Permanência e Continuidade: Grupos Ceramistas Pré-históricos na Área do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Arqueologia.
- SILVA, S. F. S.M. da. 2005. Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do estado de São Paulo. 2005. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SILVA, S. F. S. M. da. 2006. Terminologias e Classificações Usadas Para Descrever Sepultamentos Humanos: Exemplos e Sugestões. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 113-138.
- SOARES, A. M. A. 2010. Pinturas Rupestres no Município de São Braz do Piauí: Padrão de Reconhecimento e Temática Dominante. Monografia. São Raimundo Nonato.
- SOUZA, A. M. 1997. Dicionário De Arqueologia. [S.L.]. Adesa.
- TRIGGER, B. 2004. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus.